

EFEITO DA VARIABILIDADE INTERANUAL NA MONTAGEM DA COMUNIDADE DE PEIXES DE UM LAGO IMPACTADO POR REJEITO DE MINERAÇÃO

Maria Clara Busato¹
Vanessa Fernandes Rocha da Costa²
Nalbert Farias de Araujo³
Vitor Manuel Barros Ferreira⁴
Érica Pellegrini Caramaschi⁵
Natália Carneiro Lacerda dos Santos⁶

RESUMO

A estruturação das comunidades de peixes pode variar em decorrência de gradientes ambientais, explicada pela hipótese do *River Habitat Templet*, ou pela ação de filtros ambientais locais que selecionam as espécies que compõem a comunidade. Nosso trabalho explora como a biodiversidade em comunidades de peixes é influenciada por fatores físicos, químicos, e temporais, em áreas impactadas e não impactadas do lago Batata, que foi parcialmente assoreado por rejeito de bauxita. O estudo busca compreender como a turbidez, profundidade e nível de cheia do rio Trombetas, afetam a abundância e a riqueza taxonômica das espécies de peixes. A coleta dos peixes foi realizada em duas áreas do lago usando redes de espera, e variáveis ambientais foram medidas *in situ*. Análises de Componentes Principais (PCA) e Análises de Covariância (ANCOVA) foram utilizadas para identificar as diferenças entre as áreas e correlacionar as variáveis ambientais com a abundância de peixes. Os resultados foram significativos apenas em relação à área impactada, que apresentou maior abundância de peixes ao longo dos anos, influenciada principalmente pela menor profundidade, causada pela deposição de rejeito, que também promove uma maior turbidez. A turbidez também é causada pelo processo de bioturbação, que pode aumentar a concentração de cianobactérias e zooplâncton e criar condições favoráveis para a colonização. A área não impactada não apresentou resultados significativos. O estudo contribui para o entendimento de como as comunidades aquáticas respondem a impactos antrópicos e variações naturais, revelando a importância da heterogeneidade ambiental na manutenção da biodiversidade.

Palavras-chave: Rio Trombetas, pulso de inundação, Amazônia, assoreamento, bauxita.

¹ Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, busato1m@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, rc.vanessafernandes@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, nalbertfarias.unirio@gmail.com;

⁴ Doutorando pelo Curso de ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, vitormbf2@gmail.com;

⁵ Professora associada do Curso de ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Erica.caramaschi@gmail.com

⁶ Professora orientadora: adjunta do Curso de ecologia - UFRJ, natalia.ictio@gmail.com.